



PROFESSORES

Pressão para o avanço da PEC do acúmulo de cargo

Docentes buscam, via emenda constitucional, possibilidade de trabalhar em outra função pública que não seja ligada à educação

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

Wilson Dias/Agência Brasil



Professores de todo o Brasil se mobilizam para destravar a tramitação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 169/2019, que permite que profissionais da educação acumulem cargos de docência com outro de qualquer natureza no serviço público. O principal argumento é que, uma vez regulamentada a possibilidade de ocupar postos distintos no funcionalismo, diminuirá a migração de professores qualificados para funções fora do sistema educacional.

A matéria está no Congresso desde 2019. De autoria do deputado Capitão Alberto Neto (PL-AM), a PEC propõe “a alteração do dispositivo constitucional que exige o cargo técnico ou científico, de forma a se exigir apenas que um dos cargos seja de professor e o outro de qualquer natureza.” A Constituição permite que os professores tenham duas matrículas no serviço públicos — pode ocupar duas funções docentes ou ter uma delas de caráter técnico ou científico.

“Essa demora (na tramitação da PEC) revela a total falta de respeito e consideração dos parlamentares com a educação e com os profissionais que a sustentam. É injustificável que um tema tão relevante fique preso a um processo moroso. Por que a educação sempre fica em último plano?”, lamenta a professora Marcileide Pimenta, presidente da Comissão em Prol da Aprovação da PEC 169/19.

Texto que dá a professores cumulatividade de outra função pública, que não seja ligada à educação, foi apresentado em 2019, mas travou

Sem resposta

Segundo Marcileide, desde 2019 “aguardamos ansiosamente por uma resposta concreta, mas, até o momento, apenas cinco deputados federais fizeram requerimento solicitando que a PEC seja votada. Além de a proposta não avançar, a maioria dos deputados nem sequer dialoga conosco”.

Segundo a professora, a aprovação da PEC trará segurança jurídica para que professores possam acumular o cargo de professor com outro de qualquer natureza, sem precisar recorrer à Justiça. “Hoje, muitos professores são impedidos de acumular cargos, mesmo quando as cargas horárias são compatíveis. Com a aprovação da PEC, haverá mais interesse na

carreira docente, mais profissionais qualificados, maior número de aprovados em concursos e mais professores atuando”, argumenta.

O Instituto Simesp estima que, até 2040, o Brasil terá um déficit de 250 mil professores na educação básica, devido aos baixos salários e condições precárias de trabalho. Desde a aprovação do texto da PEC na comissão

especial, em março do ano passado, deputados entraram com requerimento para inclusão da matéria na ordem do dia — o último foi apresentado deputado Marcelo Crivella (Republicanos-RJ), em fevereiro.

A relatora da PEC, deputada Maria Rosas (Republicanos-SP), salienta que “uma vez tendo a devida qualificação, compete a ele, profissional,



Essa demora (na tramitação da PEC) revela a total falta de respeito e consideração dos parlamentares com a educação e com os profissionais que a sustentam. É injustificável que um tema tão relevante fique preso a um processo moroso. Por que a educação sempre fica em último plano?”

Marcileide Pimenta, professora e presidente da Comissão em Prol da Aprovação da PEC 169/19

escolher se quer trabalhar 20 horas, 40 horas ou 60 horas. O texto apresentado não está falando da dedicação exclusiva, não está voltado apenas para o ensino superior. Pelo contrário: a PEC abrange todo o exercício do magistério, em toda a sua amplitude”, salienta.

***Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi**

CARNAVAL

Beija-Flor conquista a avenida na despedida de Neguinho

A Beija-Flor de Nilópolis sagrou-se, ontem, campeã do desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro deste ano. Com um enredo em homenagem a Laíla, diretor de carnaval que trabalhou na agremiação da Baixada Fluminense por mais de 30 anos e morreu em 2021, vítima de covid-19, a agremiação conquistou o 15º título — que marca, também, a despedida do puxador Neguinho da Beija-Flor.

Com a conquista, a escola — que totalizou 270 pontos — segue como a terceira agremiação com mais títulos no carnaval carioca. A Portela lidera com 22 e a Mangueira vem em segundo, com 20.

A Beija-Flor, porém, é a maior campeã desde que o Sambódromo da Marquês de Sapucaí tornou-se, em 1984, o palco dos desfiles. O título de ontem foi o 10º desde então e, antes, a agremiação conquistou os carnavais de 1976, 1977, 1978, 1980, 1983, 1998, 2003, 2004, 2005, 2007, 2008, 2011, 2015 e 2018.

O penúltimo título foi conquistado exatamente por Laíla. Depois do desfile de sete anos atrás, ele deixou a Beija-Flor rompido com chefes da escola, ainda controlada pelo banqueiro de bicho Aníz Abraão David, o Anísio.

Na apuração, a Beija-Flor

15º TÍTULO

da escola de samba de Nilópolis a torna a terceira maior vencedora do carnaval carioca, atrás somente da Portela e da Mangueira

liderou ao longo de todos os nove quesitos. Pelos seis primeiros, esteve empatada com outras escolas — em especial a Acadêmicos da Grande Rio. Ao final do sétimo quesito, que avaliou “Fantasia”, passou a liderar sozinha, pouco à frente da escola de Duque de Caxias.

Ao final da apuração, além da conquista da escola de Nilópolis, em segundo ficou a Acadêmicos da Grande Rio (269.9 pontos), seguida de Imperatriz Leopoldinense (269.8), Unidos do Viradouro e Portela — ambas e mais a Mangueira somaram 269.4, mas a posição de cada uma foi definida por critérios de desempate. A Unidos de Padre Miguel foi rebaixada.

O título também homenageia

a despedida de Neguinho da Beija-Flor, marcada pela coincidência de que era ele que puxava o samba que deu à escola de Nilópolis o primeiro título, em 1976. “Fechei com chave de ouro. Não imaginava!”, disse, emocionado com o título. Neguinho, porém, despede-se mesmo da posição de voz da Beija-Flor no sábado, quando a escola volta ao Sambódromo para o Desfile das Campeãs.

Convite recusado

A atriz Fernanda Torres recusou o convite do prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, para participar do Desfile das Campeãs em um carro alegórico, no sábado. A personagem principal de *Ainda Estou Aqui*, vencedor do Oscar de melhor filme de língua não inglesa, tornou-se o grande destaque do carnaval deste ano.

Além de ter sido homenageada com um boneco gigante no carnaval de Olinda (PE) — fato que classificou como uma “consagração” —, máscaras de papel com seu rosto impresso foram vistas em vários blocos que foram às ruas do país. Fernanda alegou cansaço para declinar do convite de Paes. **(Colaborou Danandra Rocha)**

Tânia Régio/Agência Brasil



Neguinho (E) ergue o troféu da Beija-Flor. Última apresentação do puxador é sábado, no Desfile das Campeãs

Bahia: ação da PM faz 12 mortos

Doze pessoas morreram em uma ação policial no bairro de Fazenda Coutos, em Salvador, na manhã da terça-feira de carnaval. Segundo informações da Secretaria de Segurança Pública (SSP-BA), os mortos eram suspeitos de integrar uma organização criminosa.

De acordo com a Polícia Militar, guarnições da corporação foram acionadas para tentar pôr fim à troca de tiros entre facções rivais. Os agentes, porém, teriam sido recebidos com tiros e revivaram. Os baleados foram encaminhados para o Hospital do Subúrbio, mas não resistiram à gravidade dos ferimentos. Os

policiais apreenderam submetradoras, pistolas, revólveres, carregadores, munições, drogas, balanças de precisão e celulares.

Esse novo episódio de violência em Salvador, em decorrência da ação policial, mostra a necessidade de se repensar a política de segurança pública na Bahia. A advertência é da coordenadora regional do Instituto Fogo Cruzado na Bahia, Tailane Muniz.

Dados compilados pela organização não-governamental mostram que é a 100ª chacina na capital baiana e região metropolitana desde o início das pesquisas no estado, em julho de

2022. Desse total, 67% das chacinas envolvem policiais, resultando em 261 mortos.

Segundo Tailane, “quando 12 pessoas morrem numa ação policial, fica claro que a prioridade é o confronto e não a proteção. Os moradores da região enfrentaram mais de sete horas de um intenso tiroteio, o transporte público foi suspenso. Quais os resultados disso? O que vai mudar depois de tantos tiroteios e tantas mortes? Os dados de chacina ajudam a entender que carecemos de uma política eficiente e que de os resultados esperados pela população”, criticou. **(Com Agência Brasil)**